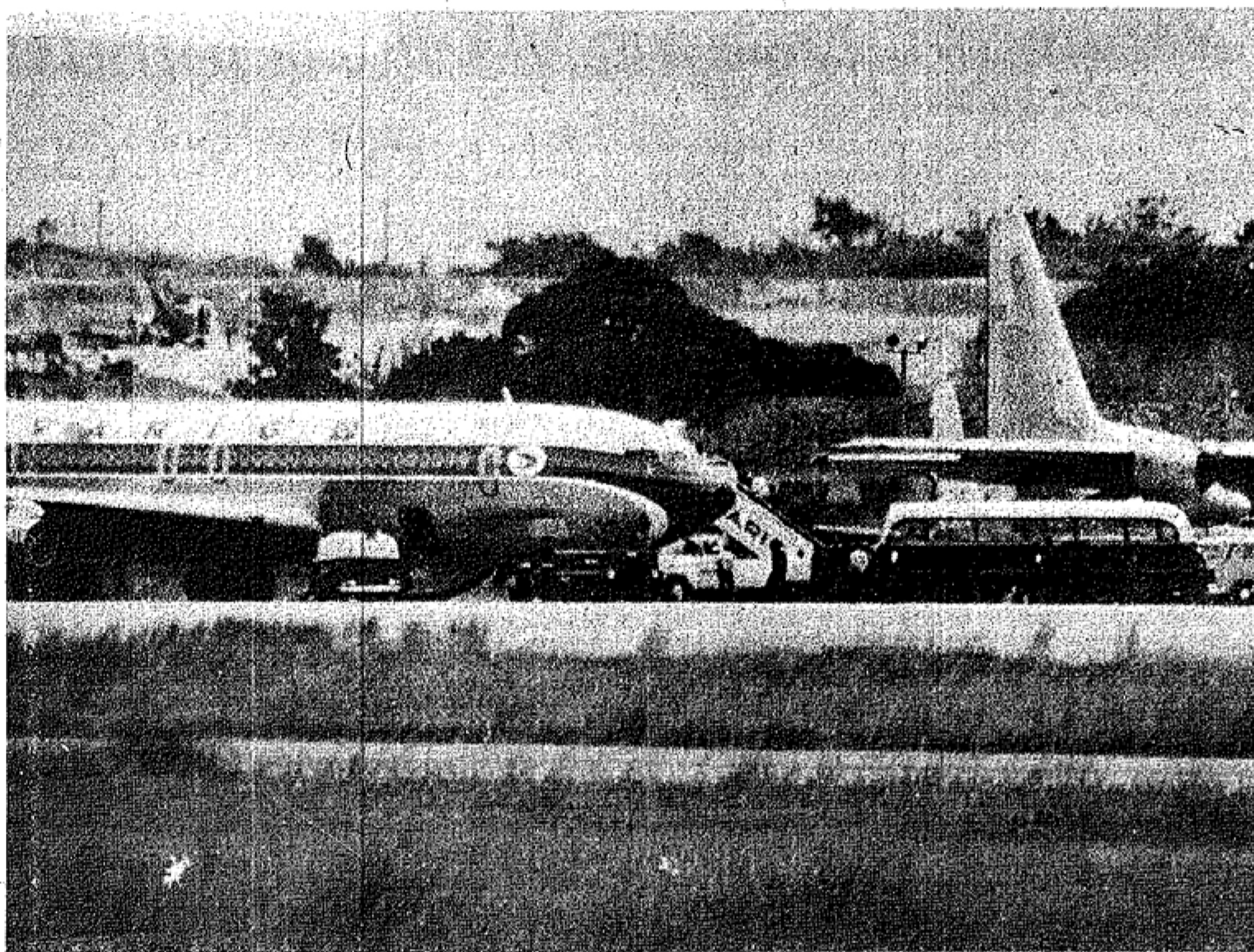




Na Base do Galeão, veículos conduzem até ao Boeing os 40 presos que foram embarcados com destino a Argel

Presos chegam a Argel; governo espera libertação do embaixador

Das agências internacionais e das Sucursais do Rio e de Brasília

Chegaram ontem à noite a Argel os 40 presos libertados no Brasil para salvar a vida do embaixador von Holleben, da Alemanha Ocidental, sequestrado quinta-feira no Rio, por um grupo de terroristas.

Assim que a chegada dos presos à Argélia foi confirmada pelas agências internacionais, a libertação do embaixador alemão passou a ser esperada pelos serviços de segurança na Guanabara.

Os 40 presos, e mais quatro crianças, embarcaram às 11h30 de ontem no aeroporto do Galeão, no Rio, num "Boeing 707" da VARIG especialmente fretado pelo governo brasileiro para levá-los até a Argélia, cujo governo lhes concedeu asilo. Eles deixaram o País na condição de banidos, conforme decreto assinado ontem pelo presidente da República.

Famíliares dos presos compareceram ao aeroporto do Galeão para assistir ao embarque. No avião viajaram 40 agentes da Polícia Federal e, segundo se informou, alguns militares dos serviços de segurança e informações das Forças Armadas.

A Base Militar do Galeão estava fortemente policiada desde as primeiras horas da manhã e os soldados receberam ordens de não permitir a entrada de pessoas estranhas.

Os 40 chegaram à Base em quatro camionetas blindadas do DOPS e foram colocados num galpão próximo da pista.

A tripulação do avião em que viajaram os presos era a seguinte: comandante, Carlos Henrique Homero; segundos-oficiais, Eduardo da Costa e Soares de Sá; mecânicos A. Pinheiro e Gustavo dos Santos; rádio-navegadores, B. Cruz e E. Roque dos Santos; e comissários de bordo, N. Alfredo, Paulo Ração e Luis Pio.

O aparelho havia chegado de Nova York às 6h45 de ontem. O seu frete até Argel custou ao governo brasileiro 400 mil cruzeiros.

As 2h25, o Boeing foi levado do aeroporto do Galeão para a Base Militar. O embarque dos presos, porém, somente teve início às 11h10, quando foram levados num ônibus da FAB até o aparelho. Vinte minutos depois o avião levantava voo.

O banimento

O presidente Medici assinou decreto ontem, em Brasília, banindo do território nacional os 40 presos trocados pela vida do embaixador da Alemanha Ocidental.

O ato foi assinado momentos após a decolagem do avião que levou aquelas pessoas para Argel, conforme exigência feita pelos sequestradores do diplomata alemão.

Ao sugerir a punição, o ministro da Justiça, sr. Alfredo Buzaid, afirmou que a presença daqueles elementos no país tornara-se "inconveniente, nociva e perigosa à segurança nacional".

O decreto de banimento, fundamentado no Ato Institucional número 13, tem apenas dois artigos e está assim redigido:

«Art. 1.º — Ficam banidos do território nacional Aderval Alves Coqueiro, Almir Dutton Ferreira, Altair Luiz-chesi Campos, Angelo Pez-

zuti da Silva, Apolônio de Carvalho, Carlos Eduardo Pires Fleury, Carlos Frederico Fiala de Lira, Carlos Mino Baunfeld, Cid Queiroz Benjamin, Daniel Aarão Reis Filho, Daroy Rodrigues, Domingos Fernandes, Tania Regina Rodrigues Fernandes, Edmauro Gopfert, Dulce de Souza, Eudaldo Gomes da Silva, Fausto Machado Freire, Fernando Nagle Gabeira, Flavio Roberto de Souza, Ieda dos Reis Chaves, Jovã de Assis, Joaquim Pires Cerveira, Jorge Raymundo Nahas, José Araújo Nobrega, José Lavechia, José Ronaldo Tavares de Lira e Silva, Ladislau Dowbor, Liszt Benjamin Vieira, Marco Antonio Azevedo Mayer, Maria José de Carvalho Nahas, Maria do Carmo Brito, Maurício Vieira Paiva, Murilo Pinto da Silva, Oswaldo Antonio dos Santos, Pedro Lobbo de Oliveira, Ronaldo Dutra Machado, Vera Silvia Araújo Magalhães, Melchias des Pereira da Costa, Oswaldo Soares e Terolina Dias Oliveira.

Art. 2.º — Este decreto entra em vigor nesta data».

Processos

Dos 40, onze estavam respondendo a processo na 1.ª e na 2.ª auditorias da Marinha, todos incursores na Lei de Segurança Nacional. Agora, tendo sido banidos do país, por decreto presidencial, seus nomes serão suprimidos dos processos.

Na 1.ª Auditoria, estavam sendo processados Vera Silva de Araújo Magalhães, Cid de Queirós Benjamin, Fernando Paulo Gabeira, Daniel Aarão Reis Filho, Carlos Eduardo Fayal de Lira, Ronaldo Dutra Machado, Fausto Machado Freire, Liszt Benjamin Vieira, Apolônio de Carvalho e Daroy Rodrigues. Na 2.ª Auditoria, Daniel Aarão Reis Filho, Carlos Mino Baunfeld e Cid de Queirós Benjamin.

Itamarati confirma

Logo após a decolagem do Boeing da Varig, de acordo com as exigências dos sequestradores do embaixador von Holleben, o Itamarati distribuiu nota confirmando a decisão do governo argelino em conceder o asilo político, após as negociações entre o embaixador Hafid Keramane e o ministro das Relações Exteriores.

O chanceler Mario Gibson Barbosa chegou ao Itamarati às 10h30, reunindo-se com seus assessores durante quarenta minutos. Em seguida foi liberada nota confirmando a partida do avião e as negociações com o governo da Argélia e a notícia da visita do encarregado de negócios da Embaixada alemã sr. Georg Rorhig antecedente às 19 horas, quando voltou a agradecer ao ministro Gibson Barbosa pela atitude adotada pelo governo brasileiro para a libertação do embaixador von Holleben.

A nota do Ministério das Relações Exteriores é esta:

«O Itamarati confirmou a partida do avião da VARIG com destino a Argel, cujo governo aceitou receber os 40 prisioneiros que foram libertados em troca do embaixador alemão».

Argel explica

Abdel Aziz Buteflika, ministro argelino das Relações Exteriores declarou ontem, em Argel, que a hospitalidade de seu país aos 40 presos

brasileiros trocados pelo embaixador alemão obedece a considerações humanitárias.

Numa entrevista pela TV, Buteflika disse:

«Academos a pedidos das autoridades brasileiras movidos por razões puramente humanitárias. Nosso gesto deve ser interpretado como contribuição à paz e compreensão humana. Por um lado estavam os presos. Por outro o embaixador também cativo. Aqueles como este saem favorecidos por nossa intervenção hospitalar. Por isso nos decidimos.»

Durante as três últimas dias realizaram-se negociações nos bastidores nas quais intervieram a Embaixada argelina no Rio de Janeiro, o governo brasileiro e os sequestradores.

O governo argelino notificou ontem formalmente as autoridades brasileiras e alemãs que havia decidido conceder asilo aos 40 presos.

A chancelaria informou ao encarregado brasileiro de negócios, Carlos Felipe Saldanha e ao representante da Alemanha Ocidental, Gert Strenzlok, da decisão argelina de receber os presos.

A Argélia tornou-se um refúgio de exilados desde que obteve sua independência da França em 1962, principalmente de republicanos espanhóis, opositores do governo de Portugal e da África Portuguesa, e inclusive de alguns membros do "Poder Negro" dos Estados Unidos.

Opinião de Filinto

O líder do governo no Senado, sr. Filinto Muller, pronunciou ontem, como membro para combater as ações terroristas no Brasil, o levantamento de todos os subversivos presos e sua expulsão compulsória, para países que estivessem dispostos a aceitá-los.

«Com isso — declarou — não haveria mais sequestros de embaixadores».

Em sua opinião, «a simples abertura democrática, com a adoção de medidas como a anistia, não diminuiria a ação dos terroristas». Ajustou que o terrorismo tem por objetivo a derrubada não do governo, mas do regime, e «não há qualquer ponto de contato entre os partidários do terror e os homens da oposição».

D. Agnelo: confiança

Em Essen, o bispo do Ruhr, d. Franz Hengsbach, recebeu telegrama do cardeal-arcebispo de São Paulo e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, d. Agnelo Rossi, que expressa sua esperança de que o embaixador von Holleben seja posto em liberdade em breve e diz que a CNBB segue com grande interesse as gestões da Nunciatura Apostólica do Brasil com aquele objetivo.

O bispo do Ruhr pedira, sexta-feira, em telegrama ao Episcopado brasileiro, que tudo fizesse para salvar a vida do diplomata.

No Peru

«O sequestro do embaixador alemão no Brasil ganha dimensões dramáticas, por ocorrer pouco tempo depois do assassinio do representante germanico na Guatemala» — disse ontem, em editorial, «La Prensa», de Lima.

«A América Latina é posta assim, por obra do terrorismo de esquerda, na condição de continente à margem da civilização e das leis» — acrescenta.

Após dizer que esses «atos de barbarie só podem trazer prejuízos a nossos povos», o jornal conclui afirmando que os extremistas, após terem malogrado nas guerrilhas rural e urbana, escolheram o sequestro e o assassinio de diplomatas para ocupar as manchetes dos jornais.

No HCE o polícial

O agente federal Luis Antonio Sampaio, que recebeu ferimentos durante o sequestro do embaixador alemão, foi removido ontem pela manhã de Hospital Souza Aguiar, onde estava desde quinta-feira, para o Hospital Central do Exército, onde receberá tratamento especial.

O estado de saúde do polícial foi classificado pelos médicos como bom, estando reagindo satisfatoriamente ao tratamento. O motivo de sua transferência para o HCE deve-se ao fato de que, sendo um hospital de pronto-socorro, o Souza Aguiar somente presta os primeiros socorros, devendo o tratamento de recuperação ser feito em outro local.

Os toxicos na subversão

O chefe do Serviço Nacional de Repressão aos Toxicos e Entorpecentes, sr. Guimarães Alves, demonstrou, ontem, «como as drogas vêm servindo para fins subversivos», ao proferir uma conferência para oficiais da 11.ª Região Militar, no auditorio do Batalhão de Guardas Presidenciais, em Brasília.

«Toxicos no Contexto da Guerra Revolucionária» foi o tema de sua conferência, que ele abriu citando uma frase de Lênine — «enfraquecer para conquistar».

Fez uma distinção entre as linhas «chinesa e de Moscou», embora condenando ambas, por visarem a um mesmo objetivo: tomada do poder e destruição da democracia. Explicou que a linha de Moscou prega a coexistência pacífica, a tomada do poder pelo voto, para, depois, atingir aquele objetivo. A outra linha, a chinesa, quer a tomada do poder pela violência.

Falou o conferencista sobre os vários tipos de guerra: a clássica, que objetivava a conquista de terras; a químico-bacteriológica, a revolucionária, visando a conquista da inteligência; a subversiva, que pretende o amolecimento dos valores morais da sociedade; e a neuro-toxicológica. Esta, como disse, vem servindo de instrumento ao movimento comunista internacional, que, para atingir aos seus objetivos, recruta viciados em drogas e procura viciar os jovens, para pô-los a seu serviço.

Como os chineses usaram toxico em velhas lutas, inclusive contra os japoneses — disse — o movimento comunista internacional vem usando, também, drogas e entorpecentes para destruir valores morais. Esta é a razão por que cresceu de importância, nos últimos tempos, o trabalho de repressão ao uso de drogas.

O sr. Guimarães Alves entende que repressão deve ser feita paralelamente a um trabalho educativo da juventude para livrá-la dos viciados e subversivos — «Estes, como pregava Lênine, pretendendo enfraquecer para conquistar».